

HU-UFMA oferta atendimento integrado para mulheres vítimas de violência sexual

Por meio da Lei nº 14.488/2022 o mês de agosto foi instituído como mês de combate à violência contra a mulher. O atendimento integral às vítimas de violência é ofertado pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e tem como serviço de referência, no Estado do Maranhão, para o atendimento a crianças, adolescentes e mulheres vítimas de violência sexual, o Hospital Universitário da UFMA, vinculado à Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh). Em alusão ao Agosto Lilás, a instituição realizou um ciclo de palestras, nessa segunda-feira, 5, visando à conscientização do tema.

Segundo a chefe da Unidade de Saúde da Mulher, Danielle Orlandi Gomes, o objetivo foi apresentar aos profissionais da instituição sobre os conceitos de violência contra a mulher e sobre a importância do acolhimento adequado e atendimento não revitimizante; divulgar o perfil de atendimento realizado no HU-UFMA para pessoas em situação de violência; e conscientizar sobre a importância do atendimento em tempo hábil para realização das profilaxias. O evento foi realizado no auditório da Unidade Materno Infantil.



Desde o ano 2000, o hospital oferece atendimento para vítimas de violência sexual, que foi evoluindo ao longo dos anos. Em 2014, foi iniciado o Projeto Tecendo Redes em parceria com a Alcoa-Alumar; em 2018, houve a implantação da Linha de Cuidado; e, em 2022, foi criado o Protocolo de Atendimento. São ofertados atendimentos médico e multiprofissional, com escuta e acolhimento à paciente e prescrição de medicamentos profiláticos para infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e gravidez indesejada. O serviço é de acesso direto e atende a mulheres de qualquer idade, inclusive homens transgênero, e crianças e adolescentes meninos com idade menor que 15 anos.

Em 2023, o HU-UFMA atendeu 140 vítimas de violência sexual, sendo 97% mulheres, e, em 2024,

até junho, já foram 75 atendimentos, sendo 93% mulheres também. Em relação à faixa-etária, em 2023, 62% eram adolescentes e 21% crianças, repetindo um grande número em 2024: 53% adolescentes e 28% crianças. “Ou seja, mais de 80% são crianças e adolescentes. É um problema de saúde pública muito importante”, alertou a médica.

O ciclo de palestras contou também com a apresentação da ouvidora da Mulher do Tribunal de Justiça do Estado do Maranhão – TJMA, a assistente social Danyelle Bitencourt, que abordou sobre “Atendimento não revitimizante e análise de riscos para violência doméstica e familiar contra a Mulher”. Ela fez uma abordagem mais geral sobre os diferentes tipos de violência.

Fonte: UFMA



Salário mínimo ideal em julho seria de R\$ 6.528,93, diz Dieese

O valor representa cinco vezes o salário mínimo atual, de R\$ 1.320. O Dieese estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário

Matéria completa em www.condsef.org.br



Juro alto pode ter desencadeado crise global que fez dólar disparar e bolsas caírem

A economia mundial sofreu um abalo nesta segunda-feira (5) com a cotação do dólar norte-americano batendo recordes e queda de ações nas bolsas de valores nos principais mercados internacionais da Europa, Ásia e, inclusive no Brasil.

Por volta das 13h, o dólar comercial tinha valorização de 0,75%, vendido a R\$ 5,751. Durante a primeira parte do dia, chegou a passar de R\$ 5,826. É o maior valor desde outubro de 2020. Já a Bolsa de Valores de São Paulo estava em queda, no mesmo horário, de 0,99%, com o Ibovespa indo a 124.612,06 pontos.

O motivo é a possibilidade de recessão nos Estados Unidos, após a divulgação da taxa de emprego que cresceu menos do que se esperava e o aumento do desemprego. Como as relações comerciais entre os EUA e os demais países impactam na economia mundial, um mercado menos aquecido na maior economia do planeta traz temor aos investidores.

Segundo analistas financeiros, a crise nos Estados Unidos pode ter como causa a decisão do Federal Reserve (o Banco Central daquele país) em não baixar as taxas de juros, comprometendo a geração de empregos que vinha em recuperação. O Fed manteve os juros em 5,5%, o maior nível em duas décadas e as atuais taxas estão nesse patamar há um ano. A informação é do UOL. Nos últimos 12 meses até junho, a inflação norte-americana estava em 3%.



Brasil também precisa de juros menores

O Banco Central (BC) brasileiro tem se comportado ainda pior em relação aos juros que estão em 10,50%, apesar de uma taxa inflacionária de 4,23%, nos últimos 12 meses. A possível recessão nos Estados Unidos é uma amostra do que ocorre quando os juros estão muito altos. Essa é a denúncia que a CUT e as demais centrais têm feito ao longo dos últimos anos desde que Roberto Campos Neto assumiu a presidência do Banco Central, indicado por Jair Bolsonaro (PL). A partir da independência do BC em relação ao governo federal, em 2020, somente o Senado pode destitui-lo do cargo.

A economista e professora da Unicamp, Marilane Teixeira, diz que não há dúvidas que a receita de juros altos para conter a inflação acaba, na verdade, inibindo a atividade econômica.

“Basicamente a atividade e a ampliação de investimentos dependem de crédito. Não tem mágica, ninguém guarda dinheiro no colchão. É preciso uma taxa absolutamente razoável para se garantir o retorno do capital investido. É básico,

quando se pressiona os dois lados não há como ampliar a atividade econômica”, diz.

Segundo a economista, com um retorno financeiro abaixo dos juros dos empréstimos realizados, a demanda também se contrai porque as pessoas vão ser mais cautelosas a qualquer tipo de compra que implique numa taxa de juros embutidas como as cobradas em empréstimos e financiamentos.

“Os juros altos comprometem a renda e se você entrou na roda de depender do cheque especial e do cartão de crédito não sobra dinheiro para todos os gastos. A taxa de juros muito alta, pelo nível de inflação que temos, é um absurdo”, critica. Ressalte-se que os juros nos EUA são de apenas 2,5% acima da inflação e no Brasil está em mais de 6% a maior.

Marilane Teixeira chama a atenção para o movimento do BC de manter a taxa de juros alta e o câmbio nesse patamar ser insuficientes para a estabilidade econômica quando se tem o impacto de uma crise externa.

Fonte: CUT